

ANÁLISE COMPARATIVA DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE CONHECIMENTO DE CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

TAMIRES SOUSA ARAÚJO
tamiresousa124@hotmail.com
UFU

RAYANNE SILVA BARBOSA
rany_lf@hotmail.com
UFU

LUCIMAR ANTÔNIO CABRAL DE ÁVILA
lcavila@ufu.br
UFU

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo geral comparar a percepção dos alunos ingressantes do curso de Ciências Contábeis, que ainda não cursaram, com a percepção dos alunos concluintes que já cursaram a disciplina de Contabilidade Tributária, em uma Universidade situada no estado de Minas Gerais. Para atingir este objetivo realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, o instrumento de coleta de dados foi um questionário, criado exclusivamente para esta pesquisa. Tal questionário é composto de 19 questões para os três primeiros períodos do curso, e 23 questões para os três últimos períodos, sendo dividido em duas etapas, a primeira para identificar o perfil do aluno, e a segunda para mensurar as variáveis estudadas nesta pesquisa. Algumas questões foram avaliadas pela atribuição de notas, variando entre zero e dez pontos, e estatisticamente tratadas com o uso do Teste T de Student (p

Palavras Chave: Conta Tributária - Plan Tributário - Profissional - Contábil -



1. INTRODUÇÃO

A contabilidade tem como maior objetivo gerar informações para gestores, diretores e outros usuários em relação à vida econômico-financeira da empresa. Por isso o profissional contábil tem grande valia nas organizações. Como afirmam Araújo e Assaf (2004, p. 14):

A profissão contábil está extremamente relacionada com o sucesso empresarial. Um bom sistema de informações contábeis é um ponto fundamental para que as entidades possam ter informações detalhadas e acertadas de sua evolução patrimonial.

A contabilidade tributária, uma das áreas que o profissional contábil pode exercer, é crucial para a vida financeira de qualquer empresa, pois “os tributos refletem na organização como um limitador de crescimento [...]” (SANTIAGO; SILVA, 2006, p. 24). E Nazário, Mendes e Aquino. (2008), complementam que a área tributária da empresa requer um profissional com práticas gerenciais eficazes para preservar a continuidade da empresa.

Oliveira *et al.* (2006) definem contabilidade tributária como a especialização da contabilidade que possui o objetivo de estudar a teoria, e as aplicações práticas dos princípios e normas básicas de sua legislação. Dentro desta área, há o planejamento tributário.

O planejamento da economia, em qualquer organização, tornou-se um diferencial na contabilidade tributária, sendo assim, Nazário, Mendes e Aquino (2008, p. 68) definem que planejamento tributário é “qualquer ato, para a redução da carga tributária, não importando a intenção do agente nem quando o fato gerador ocorreu”.

Estes mesmos pesquisadores questionam a capacitação dos profissionais que exercem a função de planejar a vida tributária de uma empresa, se estes têm condições de executá-la sem causar ônus à mesma. Para que o planejamento tributário não ocasione ônus, é necessário que o profissional tenha conhecimento suficiente sobre os negócios da empresa e da legislação tributária para que possa executar um planejamento tributário eficaz. Fabretti (2009, p. 8) afirma que “o planejamento tributário exige, antes de tudo, bom senso do planejador”.

Sendo assim, surgiu a possibilidade da realização de uma pesquisa para se comparar a visão dos alunos ingressantes e concluintes de uma faculdade de Ciências Contábeis, onde a disciplina de Contabilidade Tributária é obrigatória. Dessa forma esse artigo busca responder a seguinte pergunta: Qual a percepção dos alunos ingressantes do curso de Ciências Contábeis, que ainda não cursaram, com a dos alunos concluintes que já cursaram a disciplina de Contabilidade Tributária?

Apresenta como objetivo geral comparar a percepção dos alunos ingressantes do curso de Ciências Contábeis, que ainda não cursaram, com a percepção dos alunos concluintes que já cursaram, a disciplina de Contabilidade Tributária, em uma Universidade situada no estado de Minas Gerais.

Para o levantamento, dos dados, foi realizado primeiramente um pré-teste com os alunos do quarto período noturno e alunos do sétimo período noturno e integral, sendo um período anterior e um posterior ao contato com a disciplina, onde identificou-se possíveis erros e dubiedades no questionário. Após essa fase, houve a aplicação do questionário nas turmas iniciantes, que corresponde ao primeiro, segundo e terceiro período noturno, que não têm a disciplina de Contabilidade Tributária em sua carga horária e nas turmas concluintes, oitavo, nono e décimo período que já tiveram a disciplina.



Foram aplicados 201 questionários, que apresentam duas etapas, a primeira corresponde a identificação do perfil dos candidatos e a segunda composta de perguntas para medir a perspectiva, percepção e expectativa.

Este trabalho está estruturado, além dessa Introdução, em Referencial Teórico, seguido dos Aspectos Metodológicos, Análise dos Resultados, Considerações Finais e por último as Referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. HABILIDADES, COMPETÊNCIAS E CONHECIMENTOS REQUERIDOS DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

As habilidades esperadas do profissional contábil são inúmeras, principalmente com as novas normas internacionais de contabilidade as *International Accounting Standards Board* (IASB), as *International Financial Reporting Standards* (IFRSs), espera-se que os profissionais tenham domínio de várias competências em contabilidade, como afirmam Guimarães e Palúcio (2011, p. 6) “não se limitando somente em satisfazer as exigências do fisco”. As mudanças na área contábil impõem uma constante atualização do profissional.

Contextualizando Leal, Soares e Sousa (2008) afirmam que ao surgirem às responsabilidades contábeis, há a necessidade que um profissional devidamente qualificado e comprometido assuma essas responsabilidades. Sendo assim, no quadro a seguir são evidenciadas as habilidades e competências desejadas por 3 órgãos da Educação que o profissional contábil necessita ter ao sair de uma graduação.

Quadro 1 - Habilidades e competências do Profissional Contábil

Órgão	O Que o Profissional Deve Ter
MEC – Resolução CNE/CES Nº 10/2004	I- utilização adequada da terminologia e linguagem das ciências contábeis e atuariais; II- visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III- aplicação adequada da legislação inerente às funções contábeis; IV- liderança de equipes multidisciplinares; V- desenvolvimento análise e implantação de sistemas de informação contábil e de controle gerencial, devendo revelar capacidade crítico-analítico ao avaliar as implicações organizacionais decorrentes do uso da tecnologia da informação.
<i>International Education Standard 2</i> – IFAC 2010, (Conhecimentos)	I- conhecimento de contabilidade, finanças e áreas afins (contabilidade financeira e relatórios, contabilidade gerencial, tributação, direito comercial, auditoria, finanças e gestão financeira e ética profissional); II- conhecimentos acerca das organizações e dos negócios (economia, governança, corporativa, ambiente de negócios, ética, métodos quantitativos, mercado financeiro, comportamento organizacional, tomada de decisões gerenciais e estratégicas, marketing e negócios internacionais e globalização; e III- conhecimentos sobre tecnologia da informação (conhecimentos que permitem ao profissional utilizar, avaliar, estruturar e gerenciar sistemas de informações informatizados).
<i>International Education Standard 3</i> – IFAC, 2010 (Habilidades)	I- intelectuais (contribuem para solucionar problemas, tomar decisões e julgar situações complexas); II- técnicas e funcionais (compreendem habilidades gerais e específicas de contabilidade); III- pessoais (compreendem as atitudes e comportamentos do profissional contábil que proporcionam melhoria na sua aprendizagem pessoal e profissional); IV- interpessoais e de comunicação (permitem que o profissional interaja com outras áreas de conhecimento, receba e transmita informações, forme julgamentos e tome decisões); e V- organizacionais e de gerenciamento de negócios (são as habilidades relacionadas ao funcionamento da organização).



<i>American Institute of Certified Public Accountants – AICPA, 2010</i>	I- competências funcionais, que correspondem às competências técnicas; II- Competências pessoais, dizem a respeito aos comportamentos e atitudes que podem melhorar a forma como os indivíduos se relacionam com os demais e facilitar o aprendizado individual; e III- competências relacionadas aos negócios, que levam em consideração a compreensão do ambiente interno e ambiente externo dos negócios.
---	--

Fonte: Dados retirados das resoluções dos mesmos órgãos.

Como evidenciado no Quadro 1, o perfil esperado do profissional contábil, em termos de habilidade e competências é que ele seja ético, tenha um bom comportamento profissional, habilidades com computadores, raciocínio crítico, postura correta na tomada de decisões, boa comunicação oral, domínio em matemática financeira, contabilidade financeira, em tributação, e no gerenciamento do negócio, competências técnicas. Todas essas habilidade e competências citadas devem fazer parte da vida profissional de um contador.

De acordo com Leal, Soares e Sousa (2008) as habilidades esperadas de um profissional contábil resumidas são:

demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial; exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, dentre outras.

As diretrizes do MEC - Resolução CNE/CES Nº 10/2004 que o perfil definido do formando tenha que atender os seguintes campos interligados de formação:

I – conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística.

II – conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes à Teorias da Contabilidade, incluindo noções das atividades atuariais e qualificações de informações financeiras, patrimoniais, governamental e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III – conteúdos de formação Teórico-prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, conteúdos optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Com base nessas informações ressalta-se a importância de investigar importância da contabilidade tributária, pois faz parte do perfil esperado de um bom profissional da área, que é apresentada abaixo.

2.2. CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

A contabilidade é definida por Oliveira *et al.* (2009, p. 27) como:

Especialização da contabilidade que tem como principais objetivos o estudo da teoria e a aplicação prática dos princípios e normas básicas da legislação tributária. Como ramo da contabilidade responsável pelo gerenciamento dos tributos incidentes nas diversas atividades de uma empresa ou grupo de empresa adaptando ao dia-a-dia empresarial as obrigações tributárias, de forma a não expor à entidade as possíveis sanções fiscais e legais.

Já Fabretti (2009, p. 7), define contabilidade tributária como “o ramo da Contabilidade que tem por objetivo aplicar na prática conceitos, princípios e normas básicas da contabilidade e da legislação tributária, de forma simultânea e adequada”. E também salienta que seu objetivo é apurar o resultado econômico da organização com exatidão. Desta forma



pode-se definir contabilidade tributária como o seguimento da contabilidade que gerencia as incidências tributárias no patrimônio da empresa, de maneira legal e eficiente.

Dentro do seguimento de contabilidade tributária há outra definição muito importante de planejamento tributário, que de acordo com Fabretti (2009, p. 8) é “estudo feito preventivamente, ou seja, antes da realização do fato administrativo, pesquisando-se seus efeitos jurídicos e econômicos e as alternativas legais menos onerosas”.

Oliveira *et al.* (2009, p. 29) destacam que:

Entende-se por planejamento tributário uma forma licita de reduzir a carga fiscal, o que exige alta dose de conhecimento técnico e bom-senso dos responsáveis pelas decisões estratégicas no ambiente corporativo. Trata de um estudo prévio à concretização dos fatos administrativos, do efeitos jurídicos, fiscais e econômicos de determinada decisão gerencial, com o objetivo de encontrar a alternativa legal menos onerosa para o contribuinte.

Para Young (2008), planejamento tributário é observar a legislação vigente e decidir pela ocorrência ou não ocorrência do fato gerador. Já Shingaki (1994) define como processo de escolha de variáveis de qualquer ação licita, e também salienta que planejamento tributário é “a atividade de estudar continuamente a legislação e decidir pela adoção de medidas propiciam a praticar ou abster-se de atos visando a anular, reduzir, ou postergar o pagamento de impostos” (SHINGAKI, 1994, p. 5).

Assim é possível demonstrar a importância do planejamento tributário na empresa na afirmação de Postal, Henrique e Antunes (2008, p. 65):

O planejamento tributário é na verdade a atividade empresarial estritamente preventiva, que tem como fator de análise o tributo e visa identificar e projetar os atos e fatos tributáveis e seus efeitos, comparando-se os resultados prováveis para os diversos procedimentos possíveis, de tal forma a possibilitar a escolha da alternativa menos onerosa sem extrapolar o campo da licitude.

Desta forma, planejamento tributário, em uma de suas de suas definições, pode ser considerado como os procedimentos legais adotados em uma empresa, visando reduções de tributos. Não podendo ser confundido com sonegação fiscal.

No planejamento tributário o profissional contábil possui grandes responsabilidades, dentre elas se destaca a de como a de planejar as finanças da empresa de forma legal, visando em muitas ocasiões, a diminuição de tributos pagos pela empresa. Neste caso a confiabilidade dos dados e de sua exatidão garante um planejamento eficiente.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se classifica como descritiva que segundo Beuren (2008, p. 81) “configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda”. Este estudo teve uma abordagem quantitativa, que segundo Richardson (1989, p. 29):

[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Neste contexto Richardson (1989, p. 29) também salienta que o método quantitativo de início tem a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitando distorções na análise da amostra e sua interpretação, viabilizando uma margem de segurança. A coleta de dados foi realizada por meio de uma aplicação de questionário aos discentes em Ciências Contábeis, com perguntas fechadas. O questionário se dividiu em duas partes, a primeira com o objetivo



de identificar qual é o perfil dos estudantes, e a segunda para medição de percepção em relação à disciplina de contabilidade tributária.

Os respondentes do questionário foram alunos do 1º, 2º, 3º, 8º, 9º e 10º períodos de um curso noturno de Ciências Contábeis, de uma Universidade situada no Estado de Minas Gerais, pois é no 5º e 6º período que os discentes dessa faculdade, estudam a disciplina de Contabilidade Tributária. A aplicação foi realizada no segundo semestre de 2011, e não foi exigida a identificação dos correspondentes. Obteve-se uma amostra de 201 questionários, onde a segregação é apresentada no quadro 2.

Quadro 2 - Total de Respondentes

Períodos	Nº de Respondentes
1º	40
2º	38
3º	35
8º	34
9º	30
10º	24
Total	201

Fonte: Dados da pesquisa

Inicialmente foi separada uma amostra para pré-teste, de uma turma que ainda não havia tido contato com esta disciplina de Contabilidade Tributária (4º período), e posteriormente uma turma que já havia cursado a disciplina (7º período). Foram distribuídos 69 questionários, para respondentes diferentes, sendo 42 destes respondidos pelos alunos do 4º período, e 27 pelos alunos do 7º período.

A segunda parte do questionário abordado nesta pesquisa teve em três tipos de afirmações/questões, sendo que em uma parte delas utilizou-se do formato de atribuição de notas, entre uma escala de zero a dez pontos, em que a notas aproximadas de zero indicariam uma discordância com a informação e notas aproximadas de dez indicariam concordância com a afirmação, em outras questões o respondente deveria escolher entre opções de múltiplas escolhas, e também havia questões em que o respondente deveria simplesmente escrever a sua opinião.

Para análise utilizou-se o método estatístico que segundo Martins (2000, p. 28) “é empregado para obter, organizar, analisar e apresentar certos dados numéricos de fatos, fenômenos ou problemas que ocorrem nas sociedades [...]”. Sendo assim, utilizou-se o Teste T de Student, considerando-se uma significância de 5%. Os dados foram tabulados em uma base de dados no Programa Excel (Versão Microsoft Windows 2010), sendo eles analisados estatisticamente pelo software Pasw Statistics 18 e aqui utilizados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao tabular os dados em uma planilha eletrônica, cinco questionários foram excluídos da amostra, pois os respondentes não preencheram os mesmos corretamente, ou seja, estavam com dados incompletos. Além disso, um questionário foi entregue em branco, sendo também excluído da amostra.

Vale destacar que, para algumas variáveis dos blocos que se referem à percepção dos alunos, alguns alunos responderam de uma maneira que fez necessária a exclusão das suas respostas, conforme será explicado posteriormente na análise de cada uma delas.



Conforme explicado na metodologia, o questionário se dividiu em 2 etapas, a primeira evidenciando o perfil dos respondentes e a segunda fazendo a medição de percepção em relação à disciplina de contabilidade tributária, resultando em um total de 201 questionários respondidos conforme apresentado na Tabela 1, as seguir.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes

Variáveis	Períodos								Total	%
	1º, 2º e 3º				8º, 9º e 10º					
	Masc.	%	Fem.	%	Masc.	%	Fem.	%		
Nº Total de Respondentes	113				88				201	-
Sexo	Masc.	%	Fem.	%	Masc.	%	Fem.	%		
Nº de Respondentes	60	30%	53	26%	51	25%	37	18%	201	100%
Média de Idade	21,47	-	21	-	24,44	-	22,9	-	22,5	-
Quantidade de Trabalhadores	42	29%	39	27%	34	23%	32	22%	147	73%
Média de Tempo Trabalho	2,85	-	3,63	-	5,42	-	3,59	-	3,87	-
Com Formação Técnica em Contabilidade	4	44%	1	11%	3	33%	1	11%	9	4%
Com Formação Técnica em Outra Área	10	43%	7	30%	5	22%	1	4%	23	11%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme observado na Tabela 1, 56% da amostra é composta pelo sexo masculino, e 44% é do sexo feminino. A idade média destes respondentes é de 22,5 anos e cerca 73% dos respondentes trabalham e a média de tempo de trabalho é de 3,87 anos. A tabulação dos dados também possibilitou identificar que nove dos respondentes tem formação técnica em contabilidade e outros 23 tem formação técnica em outra área.

Na coleta de dados foram utilizados dois grupos de respondentes com um questionário para cada grupo, o primeiro grupo foi composto por alunos iniciantes no curso de graduação, identificando qual era a expectativa deles em relação a disciplina de contabilidade tributaria, ainda não cursada por estes. E o outro questionário foi aplicado segundo grupo de alunos que correspondem aos alunos que já cursaram a disciplina, identificando sua percepção em relação a disciplina ministrada.

Para identificar a percepção destes alunos, foram elaboradas cinco perguntas, para cada um do grupo da amostra, onde cada um deveria atribuir notas em uma escala de zero a dez pontos, em que a notas aproximadas de zero indicariam uma discordância com a informação e notas aproximadas de dez indicariam concordância com a afirmação. As questões estão apresentadas nos Quadros 3 e 4 a seguir.

Quadro 3 - Questões referente aos períodos iniciantes

Número	Redação
P1	A disciplina de Contabilidade Tributária contribuirá para minha formação profissional?
P2	A disciplina de Contabilidade Tributária contribuirá para minha formação acadêmica?
P3	Na disciplina de Contabilidade Tributária serão esclarecidos aspectos relacionados a Tributos?
P4	Acredito que o meu desempenho na disciplina de Contabilidade Tributária será influenciado pela forma com a qual o professor ministrar as aulas?
P5	Qual remuneração mensal você considera ideal para a atuação na área Tributária?

Fonte: Dados da pesquisa

**Quadro 4 - Questões referente aos períodos concluintes**

Número	Redação
Q1	A disciplina de Contabilidade Tributária contribuiu para a sua formação profissional?
Q2	A disciplina de Contabilidade Tributária contribuiu para a sua formação acadêmica?
Q3	Na disciplina de Contabilidade Tributária foram esclarecidos aspectos relacionados a Tributos?
Q4	O seu desempenho na disciplina de Contabilidade Tributária foi influenciado pela forma com a qual o professor ministrou as aulas?
Q5	Qual remuneração mensal você considera ideal para a atuação na área Tributária?

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 2 a seguir, apresenta a análise das informações tratadas pelo uso do Teste T de Student ($p < 0,05$).

Tabela 2 - Análise por período e questão

Variáveis	Períodos						Total de Questionários	Est. T	Graus Lib.	Signif.
	1º, 2º e 3º			8º, 9º e 10º						
Questões	N	Média	DP	N	Média	DP				
P1/Q1	111	8,856	1,560	87	6,092	2,856	198	8,681	196,000	0,000
P2/Q2	109	8,817	1,564	87	6,391	2,294	196	8,776	194,000	0,000
P3/Q3	110	8,482	1,866	85	6,682	2,123	195	6,288	193,000	0,000
P4/Q4	110	8,927	1,601	85	7,594	2,074	195	5,067	193,000	0,000
P5/Q5	95	6980,68	5897,209	74	5615,47	3462,045	169	1,768	167,000	0,079

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme já destacado no início da análise dos resultados, algumas questões apresentaram redução no número de respondentes, como por exemplo, o caso da questão P5/Q5, em que alguns alunos responderam que considerariam que a remuneração para a área tributária fosse de um salário mínimo, e até de um milhão de reais, por esse motivo excluiu-se da amostra valores discrepantes ao da amostra, e alguns alunos foram neutros, também excluídos. As outras questões apresentam números diferentes de 111 em razão de alguns alunos terem deixado estes campos em branco.

Analisando a tabela 2 pode-se identificar que os alunos iniciantes têm grande expectativa em relação a disciplina de contabilidade tributária, porém o fato de cursar a disciplina parece ter mudado a expectativa dos alunos concluintes. Esta mudança de expectativa foi explícita nas questões de P1/Q1 a P4/Q4. Conforme apresentado, a diferença entre as respostas médias das questões foram estatisticamente significativas ao nível de 5%, indicando que as diferenças entre elas não são fruto do acaso. Em outras palavras, esses resultados mostram que os alunos que ainda não cursaram a disciplina em análise apresentam maior expectativa do que aquela percebida pelos alunos após já a terem cursado.

A questão P5/Q5 avalia a expectativa de remuneração que os alunos consideram ideal para a atuação na área tributária. Os alunos iniciantes entendem que, em média, o profissional que atua na área de contabilidade tributária recebe uma remuneração de quase R\$ 7.000,00, já os discentes concluintes, uma remuneração em torno de R\$ 5.615,00. Pode-se observar que os alunos iniciantes tem uma expectativa maior que os alunos concluintes, em relação a remuneração da área tributária. Ressalta-se, contudo, que a significância para essa diferença, apesar de não ter sido menor que 5%, que o nível geralmente adotado em trabalhos acadêmicos da área de gestão (HAIR JR *et al.*, 2005), ficou abaixo de 10%, que também pode indicar, com cautela, diferença significativa entre as médias.



O segundo passo da análise dos resultados, foi a comparação entre os sexos feminino e masculino para analisar se há alguma diferença na percepção destes dois grupos. Os resultados estão resumidos na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 – Análise por sexo e questão

Variáveis	Sexo						Total de Questionários	Est. T	Graus Lib.	Signif.
	Masculino			Feminino						
Questões	N	Média	DP	N	Média	DP				
P1/Q1	89	7,674	2,767	109	7,615	2,487	198	-0,159	196,000	0,874
P2/Q2	87	7,621	2,412	109	7,835	2,150	196	0,656	194,000	0,512
P3/Q3	89	7,865	2,012	106	7,557	2,293	195	-0,989	193,000	0,324
P4/Q4	88	8,392	1,956	107	8,308	1,925	195	-0,300	193,000	0,765
P5/Q5	79	6580,00	4249,569	90	6209,88	5616,172	169	-0,478	167,000	0,633

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da comparação entre o sexo feminino e masculino, de acordo com as perguntas feitas no questionário e com os dados apresentados na Tabela 3, pode-se identificar que não há indícios de diferenças significativas entre as expectativas do sexo masculino e feminino, pois a significância para o teste de diferença entre médias foi superior a 5%, superior também a um nível menos conservador, de 10%. A mesma consideração se aplica à questão P5/Q5. Assim, os resultados indicam que não há diferença significativa entre os sexos, porém em relação a remuneração esperada para a atuação na área tributária, o sexo masculino tem uma expectativa maior, em relação ao sexo oposto.

A questão da expectativa do sexo feminino em relação a remuneração salarial, sendo menor que a do sexo oposto, pode-se relacionar com o estudo feito por Kolling, Bierger e Seibert (2010, p. 86), onde as autoras fizeram um estudo sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho, na área contábil e este estudo evidencia que, “existem diferenças entre salários femininos e masculinos”, pois dentre as 75 mulheres que compuseram a amostra da pesquisa das autoras 69% ganham até seis salários mínimos e 19% até nove salários mínimos. Analisando do pressuposto da pesquisa apresentada, talvez a expectativa das mulheres esteja relacionada com a procura maior do mercado pelo sexo masculino e a maior valorização deste sexo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo geral comparar a percepção dos alunos ingressantes do curso de Ciências Contábeis, que ainda não cursaram, com a percepção dos alunos concluintes que já cursaram, a disciplina de Contabilidade Tributária, em uma Universidade situada no estado de Minas Gerais. Através de um estudo quantitativo, tendo como coleta de dados a aplicação de um questionário.

Partindo do pressuposto que os respondentes são neutros, pode-se concluir que a percepção dos alunos ao cursarem a disciplina de Contabilidade Tributária, não é alcançada. Outro fator que indica essa mudança na percepção dos respondentes é em relação a variável salário, pois os alunos ingressantes esperam um salário 24% maior que os alunos concluintes.

Comparando os respondentes pelo sexo, conclui-se que tanto os homens quanto as mulheres têm expectativas semelhantes em relação a disciplina, sendo a divergência maior em relação ao salário, em que os homens acreditam que a remuneração na área é maior do que quando comparado as mulheres.

Portanto este estudo contribui com uma análise da percepção dos discentes em relação a disciplina de contabilidade tributária, para o universo contábil, possibilitando uma visão limitada sobre o assunto, uma vez que a amostra de períodos no estudo é reduzida.



Recomenda-se para trabalhos futuros estender esta pesquisa em outras faculdades de Ciências Contábeis que ministram a disciplina de Contabilidade Tributária, e realizar a pesquisa com o mesmo grupo da amostra, ou seja, com os mesmos estudantes antes e depois de cursarem a disciplina. Ressalta-se que esta pesquisa pode ser estendida a outras disciplinas de contabilidade.

6. REFERÊNCIAS

- AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS - AICPA.** Mapping of the AICPA Core Competency Framework to the skills tested on the CPA exam. New York: AICPA. 2010. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/InterestAreas/Accounting Education/Resources>>. Acesso em jul. 2011.
- ARAÚJO, A. M. P. de. & ASSAF, A.** Introdução à Contabilidade. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- BEUREN, I. M.** Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade - Teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FABRETTI, L. C.** Contabilidade Tributária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUIMARÃES, L. M. & PALÚCIO, N. F.** O Profissional Contábil diante da Convergência das Normas Contábeis. In: PRÊMIO EXCELÊNCIA ACADÊMICA, 9., 2011, Boa Vista. Anais... Boa Vista: Fucape Business School, 2011.
- HAIR JR, J. F. et al.** Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração. Tradução de Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS - IFAC.** Handbook of International Education Pronouncements 2010 Edition. New York. Disponível em: <<http://www.ifac.org>>. Acesso em jul. 2011.
- KOLLING, F. D. P.; BIEGER, M. & SEIBERT, R. M.** Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho. Contabilidade e Informação, Ijuí: Editora Unijuí, 2010, ano 13, n. 32, p.81-88, jan./jun. 2010.
- LEAL, E. A.; SOARES, M. A. & SOUSA, E. G.** Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, ano 5, v. 1, n. 10, p. 147-159, jul./dez. 2008.
- MARTINS, G. A.** Manual para elaboração de Monografias e Dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MEC.** Ministério da Educação. Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004 - Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em jul. 2011.
- NAZÁRIO, N. F.; MENDES, P. C. M. & AQUINO, D. R. B.** Percepção dos Discentes Quanto à Importância do Conhecimento em Contabilidade Tributária em Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal: Um Estudo Empírico. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 64-81, jul./set. 2008.
- OLIVEIRA, L. M. et al.** Manual de Contabilidade Tributária: Textos e Teses com as Respostas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- POSTAL, A. M.; HENRIQUE, A. P. & ANTUNES, A. A. C.** A importância da informação contábil e do planejamento tributário para as pequenas empresas. Revista Repensando – Pontifícia Universidade Católica. Campinas, ed. 1, p. 62-71, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/centros/cea/ns/publicacoes/pdf/Revista_Repensando1ed_2008_CEA.pdf>. Acesso em maio 2011.
- RICHARDSON, R. J.** Pesquisa Social: métodos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989, 286 p.
- SANTIAGO, F. M. & SILVA, J. L. G.** Evolução e Composição da Carga Tributária Brasileira. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, Taubaté, v. 2, n. 1, p. 22-41, jan./abr. 2006.
- SHINGAKI, M.** Cisão de Empresas: Aspectos Contábeis e Tributários. Caderno de Estudos FINECAFI, São Paulo, n. 11, jun. 1994.
- YOUNG, L. H. B.** Planejamento Tributário: Fusão, Cisão e Incorporação. 4. ed. Revista e atualizada. Curitiba: Juruá Editora, 2008.